

## FESTIVITIES OF THE DIVINE HOLY SPIRIT - AZORES

**THE PARACLETE** The word Paraclete stems from the Greek *parákletos*, meaning the one who helps, comforts, encourages, protects, and intercedes. It is the name commonly given to the Third Person of the Christian Holy Trinity: the Holy Spirit, or Senhor Espírito Santo as He is known in the Azores.

The people of the Azores turn to Him for help and encouragement. When an illness visits the household, or if life is not going well, during times of earthquakes or war, when faced with too many diversities, strength tends to wane. One must not give up, but instead ask for help! Which is a very different approach but one that makes complete sense for those who live in the middle of the sometimes wild and stormy ocean.

It is impossible to summarise everything involved in these festivities, but we might make an attempt by saying that they are moments of meeting, of sharing, of fraternity, of joy and of peace, an annual celebration taking place between Easter Sunday and Trinity Sunday, seven weeks later.

Originating in medieval Italy, festivals, and worship in honour of the Divinity reached Portugal in the days of the first dynasty and, according to tradition, was promoted by Saint Elizabeth of Portugal, wife of King Dinis. Portuguese oceanic voyages spread this cult to the Atlantic islands, where it flourished, having also followed Azorean emigration routes to the Brazilian state of Maranhão and southern Brazil, the United States, Bermuda, and Canada.

In terms of publicly visible events, these festivities all include: a collection and gathering of donated items; a week of recitation of the Rosary, either in the Império (Empire) building, around which the Brotherhood of the Empire of the Holy Spirit is organised, or in the house of a brother selected

at random to be crowned and enthroned; the coronation and procession – the supreme moment; a festive meal, known as “the function”, and a *bodo*, or distribution of food offerings.

From this common base, and as a community festival strongly rooted in the island populations, all the rest can vary, first and foremost the format of the buildings around which the festival takes place, which can be highly decorated, plain or with columns, or just another house, in the midst of the community.

As for food, we have soups, the recipe for which varies from island to island, rump steak, meat stew, rice pudding, and a striking range of breads, such as milk loaf, water bread or sweet bread, *rosquilhas* (twisted ring-shaped rolls) and *bolos de véspera* (sweetened round loaves), with attractive markings, etc.

Depending on the island, there can also be singing at the door of the *mordomo* (the brother in charge of the collections and organising events) and the “creators’ suppers” in honour of the farmers, to enhance the fundraising, as well as music from the *foliões*, with their characteristic chants, at certain points during the festival week, and traditional Azorean bullfights, specifically on Terceira Island. It should be stressed that this is a profoundly communitarian celebration, with a strong emphasis on solidarity. As was the case in the Middle Ages, the intention during these weeks is to remember that everyone is worthy of compassion, everyone is poor and deserving of alms, everyone deserves, at least once a year, to have a table full brimming with food and joy.

And never forgetting that the Paraclete is the One who comforts, protects, and encourages.

Francisco Maduro-Dias  
Historian and Museologist

### Dados Técnicos / Technical Data

**Emissão / issue** - 2020 / 07 / 30

**Selos / stamps**

N20g - 100 000

E20g - 100 000

I20g - 100 000

**Bloco / souvenir sheet**

com 1 selo de €2,50 / with 1 stamp of €2,50 - 35 000

**Design**

Design & etc / Hélder Soares

**Créditos / credits**

**Selos / stamps**

**N20g**

“Teatro” do Espírito Santo do Império ou Irmandade do Terreiro em Porto Judeu, ilha Terceira; foto / photo: António Araújo

Distribuição do bodo, ilha do Faial; foto / photo: Maurício Abreu / Fotobanco.pt

Pormenor / detail: Coroa do Divino Espírito Santo; foto / photo: Gaspar Avila / Alamy / Fotobanco.pt

**E20g**

Foliões e Cavaleiros da Beira, Velas, ilha de São Jorge; foto / photo: Jorge Blayer Góis / Município de Velas.

“Banho” dos pescadores em Rabo de Peixe, ilha de São Miguel; foto / photo: autor desconhecido.

Pormenor / detail: Pomba, símbolo central na Bandeira do Divino Espírito Santo; foto / photo: António Araújo.

**I20g**

Bênção do bodo e saída da coroa, Bandeiras, ilha do Pico; foto / photo: Maurício Abreu / Fotobanco.pt

Confeção das sopas na Copeira de N. Sra. dos Milagres, Império do Espírito Santo dos Milagres, Vila do Porto, ilha de Santa Maria; foto / photo: Ana Pina.

Pormenor / detail: Rosquilha de massa sovada enfeitada com flor, Vila Nova, ilha Terceira; foto / photo: António Araújo.

**Bloco / souvenir sheet**

**Selo / stamp**

Casa do Espírito Santo, vila do Corvo, ilha do Corvo; foto / photo: Jorge Barros.

Grupo de foliões da freguesia da Caveira nas orações à Santíssima Trindade, Casa do Espírito Santo da Caveira, ilha das Flores; foto / photo: Pepe Brix.

Pormenor / detail: Decorações em carro de bois, ilha de São Jorge; foto / photo: Karol Kozłowski / Alamy / Fotobanco.pt

**Fundo / background:**

Carro de bois, tradição do Espírito Santo na freguesia de Rosais, ilha de São Jorge; foto / photo: Jorge Blayer Góis / Município de Velas.

**Capa da pagela / brochure cover**

Império do Espírito Santo da Ponta Nova, Feteira, ilha Terceira; foto / photo: Karol Kozłowski / Alamy / Fotobanco.pt

**Interior da pagela / inside the brochure**

Coroa e cetno do Império de N. Sra. da Guia, ilha da Graciosa; foto / photo: Pedro Vasconcelos.

**Sobrescrito de 1.º dia / FDC**

Império dos Remédios, freguesia de N. Sra. da Conceição, ilha Terceira; foto / photo: Ricardo Laureano.

**Tradução / translation**

Kennis Translations

**Agradecimentos / acknowledgments**

Ana Pina, António Araújo, António Pedro Costa, Francisco Maduro-Dias, Pepe Brix, Perpétua Fraga

Carlos Arruda, Loja CTT Vila do Porto

Rui Castro, Loja CTT Angra do Heroísmo

Câmaras Municipais: da Horta, da Madalena do Pico, de Angra do Heroísmo, de Ponta Delgada, de Vila do Porto

Junta de Freguesia de Rabo de Peixe

Municípios: das Velas, de Sta. Cruz da Graciosa, do Corvo

**Papel / paper**

FSC 110g/m<sup>2</sup>

**Formato / size**

Selos / stamps: 40 x 30,6 mm

Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

**Picotagem / perforation**

12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

**Impressão / printing:** offset

**Impressor / printer:** bpost Philately & Stamps Printing

**Folhas / sheets:** Com 50 ex. / with 50 copies

**Bilhetes Postais / postcards**

3 x €0,45

**Sobrescritos de 1.º dia / FDC**

C5 – €0,75

C6 – €0,56

**Pagela / brochure**

€0,85

**Obliterações do 1.º dia**

**First-day Cancellations**

Loja CTT Restauradores

Praça dos Restauradores, n.º 58

1250-998 LISBOA

Loja CTT Município

Rua Gonçalo Cristóvão, n.º 136

4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco

Av. Zarco

9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental

Av. Antero de Quental

9500-160 PONTA DELGADA

Loja CTT Angra do Heroísmo

Rua Duque de Palmela

9700-999 ANGRA DO HEROÍSMO

**Encomendas a / Orders to**

FILATELIA

Rua João Saraiva, n.º 9

1700-248 LISBOA

**Colecionadores / collectors**

filatelia@ctt.pt

www.ctt.pt

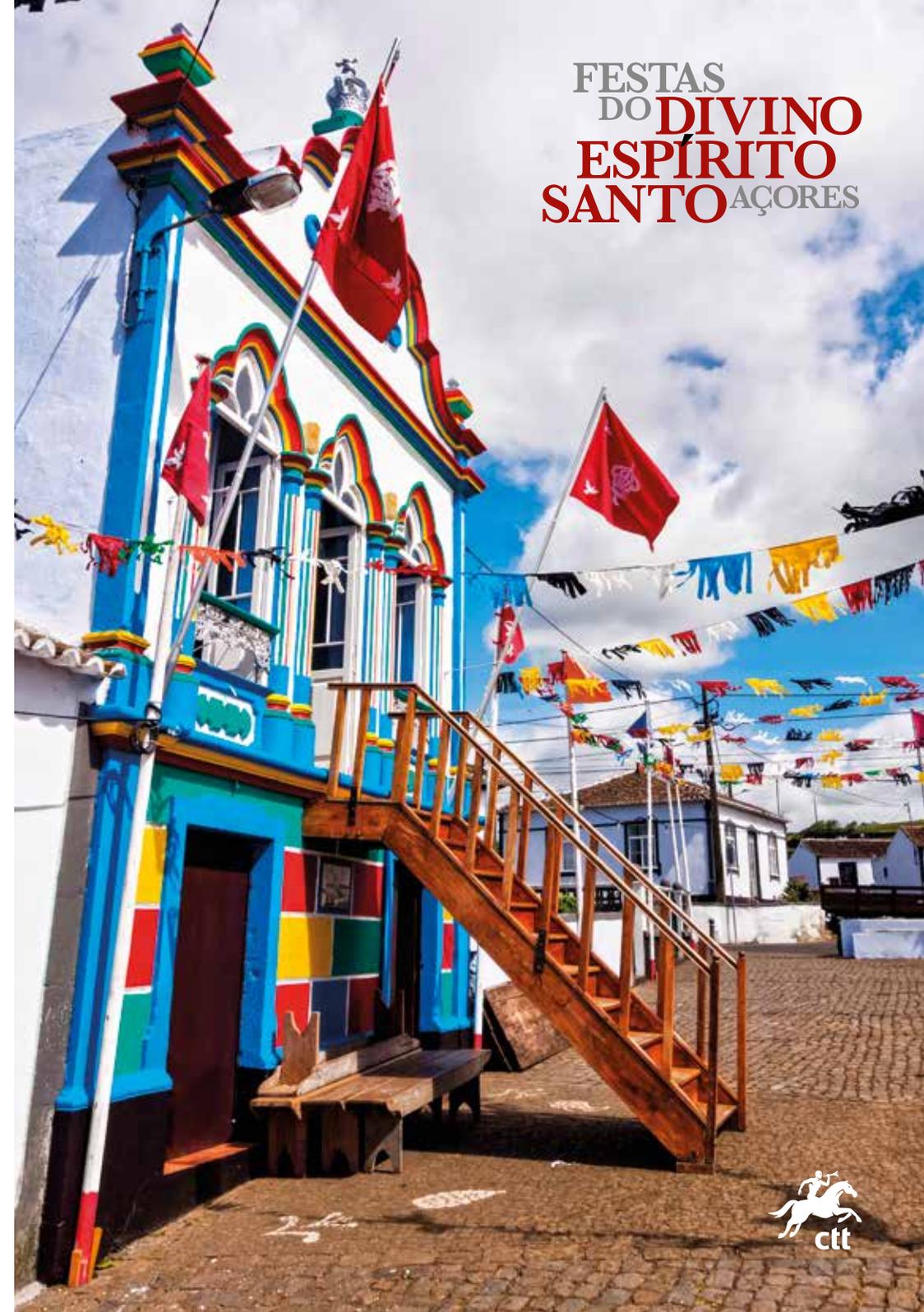
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.

Slight differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&etc

Impressão / printing: Futuro Lda.



# FESTAS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO AÇORES

## O PARÁCLITO

Paráclito deriva do grego *parákletos*, que quer dizer aquele que ajuda, conforta, anima, protege, intercede. É o título dado, habitualmente, à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade Cristã: o Senhor Espírito Santo, como lhe costumamos chamar, nos Açores.

Os açorianos recorrem a Ele, sobretudo, em busca de ajuda e ânimo. Porque alguma doença visitou o lar, a vida não corre bem, em tempo de terramotos ou guerra, quando, perante adversidades em demasia, as forças tendem a faltar. Não é entregar-se, é pedir ajuda! O que é bem diferente e faz todo o sentido a quem mora no meio do oceano, às vezes tempestuoso e agreste.

É impossível resumir tudo o que estas festas envolvem, mas, tentando, poder-se-á dizer que são momentos de encontro, de partilha, de irmandade, de alegria e de paz, celebrando-se, todos os anos, entre o Domingo de Páscoa e o Domingo da Trindade, sete semanas depois.

Com origens na Itália medieval, as festividades e o culto em honra do Divino chegaram a Portugal ainda nos tempos da primeira dinastia, envolvendo, segundo a tradição, a Rainha Santa Isabel, mulher do rei D. Dinis. As navegações oceânicas portuguesas trouxeram este culto até às ilhas atlânticas e, desde então, aqui floresce, tendo acompanhado as rotas de emigração açoriana para o Maranhão e Sul do Brasil, para os Estados Unidos, Bermuda e Canadá.

Todas elas implicam, em termos de ações com visibilidade pública: um Peditório e recolha de bens; uma semana de reza do

Terço, seja no edifício do Império, seja na casa de um irmão que recebeu, em sortes, o direito de ter a Coroa, entronizada em altar, na sua casa; a Coroação e cortejo – momento supremo; uma refeição festiva – a Função, e um Bodo ou dádiva de esmolas de alimentos.

A partir desta base comum, e como festa comunitária e fortemente enraizada entre as populações, todo o resto pode ser e é diferente, desde logo o formato dos edifícios em torno dos quais acontece a festa: ou muito decorados, ou singelos e com colunas, ou quase sendo mais uma casa, no meio da comunidade.

Quanto à alimentação, temos as sopas, cuja receita varia de ilha para ilha, a alcatra, carne guisada, o arroz doce, e uma variedade assinalável de pães de leite, de água ou de massa sovada, de rosquilhas, de bolos de véspera, com lindas marcas, etc.

Podem acontecer, também, dependendo de qual ilha, cantorias à porta dos mordomos, “ceias de criadores”, para completar a angariação de fundos, a presença de foliões, com o seu canto característico, em momentos específicos da semana da festa, e touradas à corda, essencialmente na ilha Terceira.

De tudo isto, o que importa reter é que se trata de uma festa fortemente comunitária e de cariz solidário profundo. Como já acontecia na Idade Média, o que se pretende, nestas semanas, é recordar que todos são dignos de Misericórdia, todos são pobres e merecedores de esmola, todos merecem, ao menos uma vez por ano, ter mesa farta e alegre.

Tudo isso sem esquecer, nunca, que o Paráclito é Aquele que conforta, protege e anima.

Francisco Maduro-Dias  
Historiador e Museólogo

